AP/24-8-2011



HUGO CHÁVEZ em Caracas: orçamento do gabinete da Presidência quintuplicou em três anos, chegando a US$ 794 milhões em 2011, incluindo verbas para projetos sociais e despesas do líder bolivariano

As mordomias milionárias de Hugo Chávez

Especialistas chamam atenção para gastos elevados da Presidência venezuelana e o fracasso do projeto de estatização

José Casado
jose.casado@oglobo.com.br

• Numa manhã de outubro passado, dois agentes do Gabinete da Presidência venezuelana saíram em missão especial do Palácio de Miraflores, um casarão neobarroco francês construído no centro de Caracas há 127 anos pelo conde italiano Orsi di Mombello. Eles dobraram a primeira esquina, atravessaram duas quadras e entraram na sede do Banco Central, uma caixa de concreto armado com torre de 30 andares, cujas superfícies texturadas e tramas filtrantes de ar e luz fizeram de Tomás Sanabria um ícone da arquitetura venezuelana nos anos 60.

No banco, recolheram US$ 5 milhões em espécie. Eram para despesas (US$ 500 mil por dia) da viagem que o presidente Hugo Chávez iniciaria naquela noite, com escalas em Moscou, Kiev, Teerã, Damasco e Trípoli.

O que aconteceu a seguir é puro mistério bolivariano. Naquele par de quadras entre o BC e Miraflores, desapareceram agentes e dinheiro — uma quantia suficiente para sustentar 1.800 famílias por um ano, considerando-se a cesta básica a US$ 279, como calcula o Instituto Nacional de Estatística.

Chávez mandou buscar mais US$ 5 milhões. E decolou a bordo do Airbus presidencial de US$ 70 milhões (hora de voo a US$ 30 mil) para dez noites no exterior acompanhado por 90 pessoas, entre seguranças, médicos e cozinheiros.

Governante de hábitos caros num país em racionamento

Hugo Rafael Chávez Frías, 57 anos, se tornou um governante de hábitos caros para uma nação de 27 milhões de pessoas cuja economia equivale a um quarto da brasileira, depende das exportações de petróleo, importa quase tudo que consome (85%), amarga uma inflação recorde (30% ao ano) e raciona água, energia e alimentos.

Há 12 anos no poder, ele tenta vencer um câncer e conquistar um quarto mandato, em outubro de 2012. Renova diariamente a promessa de levar os venezuelanos ao paraíso socialista — aprovou até um "Plano de Suprema Felicidade Social" — mas não consegue garantir sequer o suprimento dos mercados estatais com alimentos básicos, como óleo, carnes, farinha e leite.

No Palácio de Miraflores, em contraste, predomina a fartura: Chávez quintuplicou o orçamento do gabinete presidencial nos últimos três anos (US$ 794,1 milhões em 2011), calculam a Transparência Venezuela e especialistas em contas públicas, como Carlos Berrizbeitia, do partido Projeto Nacional.

A opulência dos valores orçados para os gastos presidenciais deste ano traduz o apreço de Chávez por regalias e pelas relações políticas baseadas no clientelismo. De cada US$ 10 do orçamento do gabinete, US$ 7 se destinam a projetos sociais (alimentos, bolsas de estudos e habitação) que ele conduz pessoalmente. O restante financia custosas mordomias, que incluem:

• US$ 10,4 milhões (US$ 866,6 mil por mês) em despesas com festas, alimentos, bebidas e "relações sociais";
• US$ 320,3 mil (US$ 26,7 mil mensais) em roupas e sapatos;
• US$ 151 mil (US$ 12,5 mil ao mês) em produtos de toilette;
• US$ 408 mil (US$ 34 mil mensais) em lavanderia;
• US$ 9,5 milhões (US$ 791 mil por mês) em viagens externas;
• US$ 3,2 milhões (US$ 266,6 mil ao mês) em manutenção de "residências".

— Chávez discursa como revolucionário socialista e gasta como rico capitalista — diz Carlos Berrizbeitia.

As contas governamentais são opacas, com uma rotina de orçamentos paralelos — constata a Transparência Venezuela. É rarefeita a informação oficial sobre a origem dos recursos orçamentários. E notavelmente escassa a prestação de contas sobre despesas — principalmente, os gastos presidenciais.

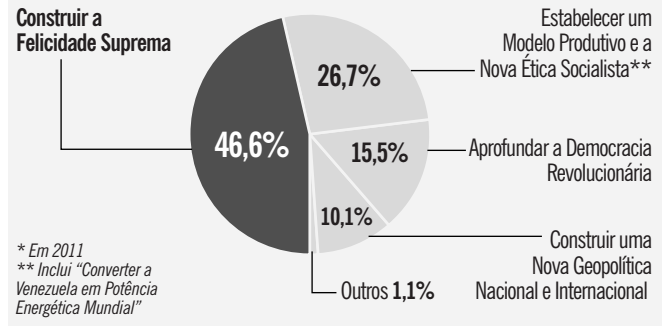
Tudo é secundário, repete Chávez: "Não importa que não tenhamos para vestir e comer, importa é salvar a revolução". Por ela, já gastou US$ 23 bilhões na expropriação e criação de empresas. Mas o "modelo produtivo" fracassa — e por total ineficiência, constatam os economistas Richard Obuchi, Anabella Abadi e Barbara Liraem no livro "Gestión en rojo" (gestão em vermelho) sobre 16 empresas "socializadas".

Dependência cada vez maior de importações dos EUA

Relatam o caso da Venirauto, criada por Venezuela e Irã em 2006 para montar carros populares. Poderia fabricar 10 mil por ano, mas só conseguiu montar 2.017 veículos em cinco anos. Já a Rialca, que produzia 30 mil rodas de alumínio por semana, está paralisada desde a expropriação em 2008. Há pouco ganhou novo projeto: vai virar camelódromo. A Los Andes era a maior em leite e derivados até ser estatizada. Agora opera a 20% da capacidade, e o país sofre escassez de leite e derivados. Esse "modelo produtivo" exige subsídios crescentes. A Sucre trabalha com custo de US$ 1 por quilo e vende açúcar aos mercados estatais a US$ 0,25. O Tesouro banca a diferença de US$ 0,75. Nas cidades há racionamento.

Ironia da história: na crise, a Venezuela de Chávez está cada vez mais dependente dos EUA. Em 2010, comprou do país US$ 26 bilhões, grande parte em alimentos. As compras devem aumentar em 20%. ■

DIRETRIZES DO ORÇAMENTO*



** Em 2011*
*** Inclui "Converter a Venezuela em Potência Energética Mundial"*

Fontes: Orçamento Nacional da Venezuela/2011, Exposição de Motivos do presidente Hugo Chávez

O paraíso prometido

A política da 'Felicidade Suprema'

• Na Venezuela, o Orçamento público supera a ficção. O presidente Hugo Chávez aprova, anualmente, um plano de contas nacionais com a premissa de que o "socialismo bolivariano" não fracassa — é apenas um sucesso mal explicado. E, renova — por escrito — a promessa de conduzir 27 milhões de venezuelanos ao paraíso.

No papel, os "Ministérios do Poder Popular" só investem para "Construir a Felicidade Suprema" (46% do Orçamento de 2011); "Estabelecer um Novo Modelo Produtivo e uma Nova Ética Socialista" (26,7%); "Aprofundar a Democracia Revolucionária" (15,5%); e, "Construir uma Nova Geopolítica" (10,1%). Como na vida real nada tem dado certo, há 149 meses Chávez faz um discurso diário culpando o capitalismo. *(J.C.)*

Editoria de Arte

ÀS COMPRAS COM O PRESIDENTE

O orçamento da Presidência da Venezuela é de **US$ 794,1 milhões** neste ano. Parte desse dinheiro está reservada para despesas pessoais. O valor e a destinação são públicos, mas a prestação de contas é sempre classificada como secreta.

ROUPAS

O orçamento de 2011 prevê gasto de US$ 298 mil (US$ 24,8 mil ao mês) para Chávez renovar seu guarda-roupa. É dinheiro suficiente para comprar...

14 ternos de vicunha e cashmere, com riscas de platina, na Henry Poole, de Londres. É a alfaiataria que há 205 anos veste a realeza britânica e atendeu personalidades como D. Pedro II e o marajá de Jaipur, da Índia. Cada terno custa **US$ 20 mil.**



Ainda sobraria dinheiro para **48 gravatas** de seda Hermès Bolduc Diamant, a **US$ 185** por peça, e **15 camisas** de algodão (200 fios) Turnbull & Asser, a **US$ 585.**



SAPATOS

Chávez tem verba de US$ 22,3 mil (US$ 1,8 mil mensais) para comprar sapatos.

É bastante para adquirir **19 pares** do clássico John Lobb City II Leather Oxford, a **US$ 1,7 mil** cada.



FESTAS

Há US$ 10,4 milhões (US$ 866,6 mil mensais) para gastos em alimentos, bebidas, festas e "relações sociais". Com este orçamento é possível adquirir...

Um conhaque francês Henri IV Dudognon, produzido desde 1776, envasado em garrafa de cristal feita à mão, com capa de ouro 24 quilates e 6,5 mil diamantes certificados. Custa **US$ 3,4 milhões** cada.



Mais **50 garrafas** do vinho Chateau Mouton Rothschild 1945, a **US$ 114 mil** a unidade.



E **600 garrafas** da cerveja dinamarquesa Jacobsen Vintage Nº 1, que custa **US$ 425.**



Contratar um **banquete para 265 pessoas** no L'Arpege, de Paris, a **US$ 466** por convidado.

E ainda sobra dinheiro para adquirir **150 quilos** de caviar de beluga iraniano Almas, ao custo de **US$ 926,4 mil.**



TOILETTE

Estão orçados US$ 151 mil (US$ 12,5 mil ao mês) para compras de produtos de beleza e higiene pessoal. Isso é suficiente para encomendar a...

Mathilde Laurent, da Casa Cartier, em Paris, uma fragrância personalizada. Cada perfume é embalado em cristal Baccarat, com detalhes em ouro, e custa **US$ 75,5 mil**.



Comprar **20 potes** (2.000ml) de Cellular Eye Cream Platinum Rare, para o contorno dos olhos, da suíça La Prairie. Custa **US$ 2.029** cada.



E ainda levar **283 unidades** (34 quilos) do sabonete Cor, em fórmula nano-prata harmonizada com um composto de sílica. O preço total é de **US$ 1 mil.**



Fontes: Orçamento Nacional da Venezuela/ Gabinete da Presidência - 2011; Carlos Eduardo Berizbeitia/ Proyecto Nacional e Transparência Venezuela; Henry Poole, Londres; Turnbull & Asser, Londres; Hermès, Paris; John Lobb, Londres; Casa Dudognon, Paris; Chateu Mouton Rothschild, Nova York; Carlsberg-Jacobsen, Copenhagen; La Prairie, Genebra, e Cor, Nova York.



GESTÃO NO VERMELHO

Nos últimos seis anos, Chávez gastou **US$ 23 bilhões** em expropriação, compra e criação de empresas "socialistas". Os resultados indicam o fracasso na gestão estatal. Eis alguns exemplos:

Venirauto, a montadora criada em 2006 pelos governos da Venezuela e do Irã, tem capacidade para 10 mil carros por ano, com 92% "de peças nacionais". Em cinco anos **só conseguiu montar menos de 3 mil**.

Rialca, fábrica de rodas de alumínio, foi expropriada em 2008, quando produzia 30 mil rodas por semana. Desde então, **parou completamente**. Sobraram apenas 53 empregados, que agora pediram autorização governamental para fazer das instalações um grande camelódromo.

Lácteos Los Andes foi estatizada em 2008.Tornou-se uma "Empresa de Produção Social" restrita a leite, **operando a 20% da capacidade**. O país aumentou as importações de sucos, iogurtes e outros derivados lácteos.

Cervejaria Polar, assim como a **Pepsi-Cola**, teve parte das instalações expropriadas em 2008 para o plano "Moradias Dignas para o Povo". Os **três mil trabalhadores resolveram resistir**, para manter os empregos. Criaram uma milícia para impedir invasão ou retirada dos equipamentos.

Fonte: "Gestión en Rojo", pesquisa de Richard K. Obuchi, Anabella Abadi e Barbara Lira, economistas da Universidade Católica Andrés Bello, para Iesa Escola de Negócios, em março de 2011.